Horizonte, v. 15, n. 47, jul./set. 2017

Dossiê: Religião, Direitos Humanos e Direitos da Natureza

Dossier: Religion, Human Rights and Nature of Rights

Paulo Agostinho N. Baptista *

Editor-gerente

As transformações propiciadas pela virada ecológica ou pelo paradigma ecológico, que começa a ganhar espaço a partir das décadas de 1970 e 1980, adquire reconhecimento, em quase todos os campos do conhecimento, nos anos de 1990. Gregory Bateson, Edgar Morin, Jürgen Moltmann, Félix Guatari, Thomas Berry, Leonardo Boff, e depois Boaventura Sousa Santos, só para citar alguns, são nomes que contribuíram e têm contribuído para um conhecimento articulado e integrado da “ecologia dos saberes”, superando o antropocentrismo e o reducionismo da modernidade, que fragmentam, hierarquizam, excluem e produzem novas colonialidades. E a Teologia e Ciências da Religião tem estado presente nessa reflexão.

Em 1990, Jürgen Moltmann publicava na revista *Concilium* o artigo “Direitos humanos, direitos da humanidade e direitos da natureza”, alguns anos depois de seu livro “Deus na criação” (1985). Hoje, essa questão avança cada vez mais, na perspectiva do Bem Viver, reconhecendo-se a “cidadania” de todos os seres e o direito que têm de ser e existir. A defesa da dignidade humana, especialmente dos rostos e corpos oprimidos e explorados de mulheres, homens, crianças e jovens, negros, povos originários, da comunidade LGBT e tantas e tantos mais, caminha *pari passu* da dignidade e da cidadania dos animais não-humanos e de todas as espécies naturais. Há 200 anos do nascimento de Henry Thoreau (1817-

* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto do PPG em Ciências da Religião da PUC Minas, diretor da Editora PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

1862), deve-se lembrar de sua defesa do rio Whanganui, da Nova Zelândia, dizendo que ele era “um todo indivisível e vivo” (DINIZ ALVEZ, 2017). É nesse sentido que **Horizonte** oferece tempo e espaço para se discutir “Religião, Direitos Humanos e Direitos da Natureza”.

O Editorial é de Pedro Assis Ribeiro de Oliveira que, olhando a temática a partir do evento das greves de fome do bispo católico de Barra (Bahia) Dom Luiz Cappio, como protesto pelo projeto de transposição do Rio São Francisco, mas também da Encíclica de Francisco *Laudato si'*, questiona porque haveria certa “resistência latente à aplicação do conceito de Direitos a seres não-humanos”.

O primeiro artigo do dossiê – *Teologia, Direitos Humanos e Pensamento Decolonial*– é de Carlos Alberto Motta Cunha. O autor começa seu texto com a seguinte questão: “Como a teologia pode contribuir para a reconstrução da humanidade dos direitos humanos?”. O objetivo do artigo, portanto, será oferecer “apontamentos sobre o processo necessário de decolonização da teologia cristã almejando uma intelecção da fé que seja pública e engajada nas causas do mundo e do humano”.

Elisabeth Steffens discute, na linha da crítica hermenêutica europeia-intercultural, e a partir da Buen Vivir, a situação dos “pueblos indígenas de Abia Yala” (América Latina). O segundo artigo – *Las otredades de los pueblos indígenas de Abia Yala: una aproximación desde una perspectiva hermenéutica europea-intercultural* – escuta algumas vozes e a autocompreensão de indígenas do México, Equador e Bolívia e mostra “lo que significa concretamente la lucha por el reconocimiento de los derechos indígenas y de la naturaleza” nesses três países.

O terceiro artigo do Dossiê é de José Eustáquio Diniz Alves e de Suzana Cavenaghi: *Igreja Católica, direitos reprodutivos e direitos ambientais*. Como afirma o artigo, seu objetivo é “apresentar e debater alguns pontos de interseção da esfera dos direitos humanos com o campo da religião, abordando, em especial, os encontros e desencontros referentes às doutrinas da Igreja Católica sobre os

direitos reprodutivos e os direitos ambientais.” Chama a atenção para a necessidade de “reconstituição da biocapacidade do Planeta” e que isso “requer uma reflexão sobre a dinâmica do crescimento demoeconômico e a efetivação dos direitos reprodutivos e ambientais”. Em sua análise, apresenta os problemas da encíclica *Humanae Vitae* e a “grande contribuição à justiça ambiental” da Encíclica do Papa Francisco *Laudato Si’*.

Na linha de debate sobre a Igreja Católica e direitos humanos, Rodrigo Coppe Caldeira é o autor do quarto artigo: *Considerações sobre a Igreja Católica Romana e a evolução de sua compreensão sobre os direitos humanos*. Sua proposta é “apresentar alguns aspectos históricos sobre as relações entre a Igreja Católica Romana e os denominados “direitos humanos”. Mostra que ao longo tempo, desde a “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, de 1789, até o Papa João XXIII, houve grande mudança na interpretação sobre os direitos e que “a Igreja passa a dialogar com a modernidade política”.

Jaldemir Vitório é o autor do artigo *A luta pela terra no Brasil: sinal da passagem de Deus*. O texto faz uma leitura teológica da luta pela terra e defende nessa análise que na luta do Movimento dos Sem Terra - MST, “tendo os Direitos Humanos e os Direitos da Natureza como pano de fundo”, pode-se perceber “nas entrelinhas do movimento, os sinais da passagem de Deus, como na história do Povo de Israel, libertado da terra da escravidão e conduzido à terra da fraternidade”.

O sexto e último artigo do Dossiê é de autoria de Alberto Paulo Neto e Ildo Perondi. O texto *Discursos religiosos e sociedade democrática* “investiga a pertinência dos discursos religiosos para a construção da sociedade democrática”. A partir das análises do filósofo Jürgen Habermas, “considera que as instituições religiosas têm o conteúdo normativo e a legitimidade que estão ausentes nas instituições políticas e nos atores políticos” e que as “religiões mundiais se caracterizam pelas ações sociais e o incentivo à solidariedade aos seus fiéis”. Por isso, “os discursos religiosos podem motivar os cidadãos para a atitude

comunicativa e o entendimento sobre as normas sociais que deverão reger a sociedade justa e inclusiva”. Essa condição é importante na defesa dos direitos, incluindo os direitos da natureza.

A seção Temática Livre oferece oito artigos muito interessantes e com rica pesquisa. Primeiramente, um artigo que discute a histórica problemática, atualíssima hoje, da relação entre religião e laicidade: *A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias*, de Marcelo Ayres Camurça. A seguir, uma discussão no campo da ética, não menos contemporânea, de Márcio Fabri dos Anjos e Rogério Jolins Martins: *Leitura bioética de variações sociais da vigilância em condomínios*. O terceiro artigo, de Volney José Berkenbrock, ainda no campo ético, reflete sobre *O Conceito de Ética no Candomblé*. Também discutindo ética e bíblia, Rodrigo Franklin de Sousa oferece seu artigo *O discurso profético da Bíblia Hebraica e a ética contemporânea: novas tendências e aproximações*.

A seção continua com artigos no campo histórico, teológico e bíblico. Lyndon de Araújo Santos traz um artigo no campo do protestantismo: *O Cristo Vivo na Civilização: Protestantismo e Espaço Público no Brasil (1930-1932)*. A seguir, Abdruschin Schaeffer Rocha reflete sobre *O Deus que vem a nós: reflexões hermenêutico-teológicas da revelação desde cima e desde baixo*. Temos ainda um artigo no campo do protestantismo, de Adriano Sousa Lima: *A pneumatologia como fundamento teológico do diálogo inter-religioso para as Assembleias de Deus no Brasil*. E, finalmente, o artigo histórico-bíblico de Gabriella Barbosa Rodrigues: *Judá sob os Assírios: o cerco de Senaqueribe a Jerusalém em 701 AEC*.

Na seção Comunicações Ênio José da Costa Brito traz o texto *O primeiro grande movimento social brasileiro: a campanha abolicionista (1868-1888)*, analisando o livro de Angela Alonso (2015), intitulado *Flores, votos e balas. O movimento abolicionista Brasileiro (1868-1888)*.

Em *Resumos* são apresentadas pesquisas de dissertação de mestrado: *Religião e magia no senso religioso contemporâneo: estudo a partir de Marcel*

Mauss, de Tatiane Aparecida de Almeida; *Festas devocionais em Mazagão Velho (AP): crenças e rituais na história de uma sociedade*, de Adriene dos Anjos Noronha; *A simbologia de Nossa Senhora de Guadalupe: uma análise dos símbolos presentes na imagem da Virgem de Guadalupe e sua relação com o processo de cristianização dos povos astecas no México, na perspectiva do diálogo inter-religioso*, de Alex Kiefer da Silva; *Religiosidade e saúde mental: evolução da depressão em pacientes segundo o nível de envolvimento religioso*, de Lauro Eustáquio Guirlanda de Moura; e *A “guerra espiritual” no Brasil: apropriações do imaginário religioso no pentecostalismo brasileiro*, de Matheus Souza Gomes.

A última seção – *Resenhas* – oferece quatro textos dos seguintes livros: *Religião, Democracia e Direitos Humanos: Presença pública inter-religiosa no fortalecimento da democracia e na defesa dos direitos humanos no Brasil*, por Claudia Danielle Andrade Ritz; *Twenty-First Century Theologies of Religions: Retrospection and Future Prospects*, por Leandro Luis Bedin Fontana; *Religião e Linguagem: abordagens teóricas interdisciplinares*, por Júlio Cesar Tavares Dias; e *Jesuit image theory*, por Helmut Renders.

Antes de concluir essa apresentação, gostaria de antecipar algumas mudanças em **Horizonte** para 2018. Primeiramente, minha saída da editoria da revista depois de 15 anos como editor-gerente e 20 participando da Comissão Editorial. Hora de novos projetos. E hora de renovar. Com novos editores e novas ideias nosso periódico terá outros horizontes e voos mais amplos e ousados. Em segundo lugar, a mudança da periodicidade, que passará a quadrimestral.

Agradecemos a todas e todos que contribuem para a qualidade da revista: comissão editorial, autores, avaliadores e leitores por. Desejamos que tenham uma boa leitura e que continuem divulgando **Horizonte** para novos leitores e pesquisadores!